

Izabela Soares Wilken

**PROFISSIONALIZAÇÃO PRECOCE EM ACADEMIAS DE BELO
HORIZONTE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2010

Izabela Soares Wilken

**PROFISSIONALIZAÇÃO PRECOCE EM ACADEMIAS DE BELO
HORIZONTE NA ÁREA DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Ms. Alexandre Paolucci

Belo Horizonte
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG
2010

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os professores de Educação Física que acreditam na valorização da profissão e que cumprem com responsabilidade, dedicação e amor, o seu compromisso com a saúde, educação social e corporal.

AGRADECIMENTOS

- Agradeço a Deus por me permitir chegar até aqui. Por reger minhas forças em todos os momentos, inclusive naqueles em que pareciam já não haver esperança...
- À minha família por fazer-se um pilar forte e constante em minha vida.
- Aos “amigos da minha vida”, que hoje estão mais afastados, mas que foram essenciais para a minha formação humana. Os guardo em meu coração.
- Aos amigos da faculdade sem os quais essa caminhada teria sido incontáveis vezes mais árdua. Em especial à Camila, Louise, Luiza, Ana Paula, Anacele, Mageste, Mari e Nath.
- Aos *No Dollars* pela adrenalina dos campeonatos, das festas e viagens.
- Aos alunos que perpassaram meu caminho e que me permitiram ver sentido na atuação profissional.
- Aos Mestres, que contribuíram para minha formação acadêmica e que se fizeram exemplos a serem seguidos.
- Ao Professor Alexandre Paulocci por me orientar.
- Por fim, a todos aqueles que fizeram parte da minha formação pessoal – seja na sala de aula, na cantina, na academia, nas graminhas, nos corredores, nas quadras, etc. Não existem livros que substituam o que vocês me ensinaram.

"O valor das coisas não está no tempo em que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis".

(Fernando Pessoa)

RESUMO

A inserção de profissionais não qualificados em academias de ginástica vem se tornando um fenômeno cada vez mais constante e gerando consequências que prejudicam a valorização do profissional de Educação Física. As reformas curriculares nas universidades, a legalização da profissão e o mercado de trabalho são bases fortes de que a profissão está cada vez mais concreta e que, aos poucos, vem sendo cada vez mais solicitada pela sociedade. Mão de obra barata, fiscalização ineficiente e profissão não regulamentada (sem carteira assinada), podem ser alguns dos fatores decisivos para essa situação. A falta de dados quantitativos sobre a atuação de estagiários ou pessoas sem formação científica que estão atuando na área do profissional formado em Bacharelado em Educação Física, é um dos motivos da realização desta pesquisa.

Palavras-chave: Profissionalização precoce. Legalização da profissão. Currículo de Educação física. Atuação em academias.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 Justificativa	8
1.2 Objetivos	8
2 REVISÃO DE LITERATURA	9
2.1 Legalização da profissão	9
2.2 Mercado de trabalho	10
2.3 Mudança curricular	12
3 MÉTODOS	13
3.1 Características do estudo	13
3.2 Amostra	14
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	18
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICES	33

1 INTRODUÇÃO

Reconhece-se no exercício do estágio uma forma por que grande parte de jovens alcança a sua primeira oportunidade de trabalho ou passa a aplicar seus conhecimentos em formação. O estágio no Brasil é regulamentado pela Lei Federal 6.494/1977 que normatiza o seu exercício, bem como deveres e direitos de estagiários e de seus contratantes. O destaque dessa Lei é a necessidade de se preservar a formação do jovem, por exemplo, não o submetendo a uma jornada que seja sobreposta ao horário de aulas. Entretanto, como não há a tradição de fiscalização do cumprimento da legislação, alguns contratantes são acusados não só de abusar dos estágios, por exemplo, em jornada de trabalho prolongada, como também até são acusados de substituir empregados formais por estagiários temporários, a fim de diminuir os custos com recursos humanos (CARVALHO, 2004).

A Educação Física, sendo uma área profissional legalizada há apenas doze anos e que vem sendo consolidada na sociedade desde então, pode ter maiores chances de tal ocorrência. Mão de obra barata e fiscalização não tão eficiente devido à grande quantidade de estabelecimentos, podem ser alguns dos motivos pelos quais esse fenômeno pode se tornar constante em academias de Belo Horizonte. A não especificação da área (estudantes de licenciatura realizarem estágios em locais de atuação do bacharelado) também vem acontecendo (ROSSI e HUNGER, 2008). A área da Educação física não escolar está em desenvolvimento e junto com ela, o espaço de atuação de graduados em Educação Física, pois o conhecimento científico é cada vez mais necessário para o exercício dessa profissão e, hoje, existe grande preocupação com a produção de conhecimentos aplicados, ou seja, direcionados para o profissional que atua no mercado de trabalho. Desse mercado de trabalho, as academias de ginástica e musculação, caracterizam uma significativa parcela sendo uma das principais empregadoras.

Academias de ginástica, por ser um dos locais de trabalho dos profissionais de mais fácil acesso e por existirem em maiores quantidades em grandes cidades, será o alvo dessa pesquisa.

1.1 Justificativa

Diante do exposto vêem-se necessárias mais pesquisas em relação à qualificação do profissional de Educação Física atuante no mercado de trabalho. Há uma falta de bibliografia com dados quantitativos referente a esse assunto. Entende-se de fundamental importância o conhecimento de como esses aspectos estão refletindo na prática profissional e no mercado de trabalho em educação física e os significados que profissionais atuantes academias de ginástica em Belo Horizonte

¹ Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil: concepções, dados estatísticos, legislação, mecanismos de inserção e políticas públicas. (Joari Aparecido Soares de Carvalho)

1.2 Objetivos

O objetivo do presente estudo é identificar, de maneira quantitativa, em academias de Belo Horizonte, a porcentagem de indivíduos que atuam na área do profissional de Educação Física e não possuem o curso superior completo de bacharel em Educação Física, podendo ser graduandos ou provisionados. Buscou-se ainda identificar o tempo atuante desse profissional em academias, o currículo da sua instituição de ensino e quais são suas próximas pretensões profissionais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Legalização da profissão

A História da regulamentação da profissão de Educação Física no Brasil pode ser dividida em três fases: a primeira relacionada aos profissionais que manifestavam e/ou escreviam a respeito desta necessidade, sem, contudo desenvolver ação nesse sentido; a segunda na década de 80 quando tramitou o projeto de lei relativo à regulamentação sendo vetado pelo Presidente da República e a terceira vinculada ao processo de regulamentação aprovado pelo Congresso e promulgado pelo Presidente da República em 01/09/98, publicado no Diário Oficial de 02/09/98.

Em 1984 foi apresentado o Projeto de Lei 4559/84, sendo, oficialmente, o primeiro projeto de regulamentação da profissão. O Projeto de Lei 4559/84 foi aprovado pelo Congresso Nacional, em dezembro de 1989, sendo vetado pelo Presidente da República, José Sarney. Isso ocorreu no início do ano de 1990, baseando-se em parecer exarado pelo Ministério do Trabalho.

No início de 1994, grupos de estudantes de Educação Física, preocupados com o crescente aumento de pessoas sem formação atuando no mercado emergente (academias, clubes, condomínios, etc.), procuraram a APEF-RJ (Associação dos Profissionais de Educação Física do Rio de Janeiro). A APEF, então, reafirmou a posição de que para impedir tal abuso, fazia-se necessário um instrumento jurídico que determinasse serem os egressos das escolas de educação física, os profissionais responsáveis pela dinamização das atividades físicas.

Foi lançado o “Movimento nacional pela regulamentação do Profissional de Educação Física”, no início do ano de 1995.

Em 1º de Setembro de 1998, o Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, sanciona a lei 9696/98, publicada no Diário Oficial da União em 02/09/98.

A partir disso, nota-se o grande esforço realizado pelos profissionais de Educação Física pela legalização da profissão e a grande demora com que isso ocorreu. Tendo em vista que essa legalização ocorreu apenas em 1998, até a presente data deste acontecimento, muitas pessoas sem formação atuavam no mercado emergente, oferecendo riscos à saúde da população, ocupando grande parte do mercado de trabalho e fazendo com que a profissão entrasse em descrédito com a sociedade. Para essas pessoas surgiu a intitulação de provisionado em Educação Física. De acordo com a Resolução CONFEF nº45/2002; os Artigos 1º e 2º, respectivamente: “O requerimento de inscrição dos não graduados em curso superior de Educação Física, perante os Conselhos Regionais de Educação Física - CREFs, em categoria provisionado, far-se-á mediante o cumprimento integral e observância dos requisitos solicitados.” e “Deverá o requerente apresentar comprovação oficial da atividade exercida, até a data do início da vigência da Lei nº 9696/98, ocorrida com a publicação no Diário Oficial da União (DOU), em 02 de Setembro de 1998, por prazo não inferior a 03 (três) anos, sendo que, a comprovação do exercício, se fará por: carteira de trabalho, devidamente assinada; ou, contrato de trabalho, devidamente registrado em cartório; ou, documento público oficial do exercício profissional; ou, outros que venham a ser estabelecidos pelo CONFEF.”

2.2 Mercado de trabalho

Desde a legalização da profissão, várias leis e mudanças têm sido propostas para que aumente a qualificação exigida do profissional de Educação Física nas específicas áreas de intervenção profissional. Barros (2006) salienta que até a década de 1970 havia poucas oportunidades de intervenção em campos além do escolar. Atualmente, a evolução das necessidades da sociedade e do próprio conhecimento veiculado na área (NASCIMENTO, 2002) tem propiciado aos profissionais de educação física atuarem fora da escola e em grau ascendente (OLIVEIRA, 2000).

Há uma proliferação de novas estruturas de prestação de serviços esportivos, especialmente as academias particulares. Com a diversificação de oportunidades de práticas esportivas oferecidas à comunidade em troca de pagamentos, estas estruturas esportivas são um novo mercado de trabalho e que proporcionam novos espaços de intervenção profissional (NASCIMENTO, 2002, p. 48).

Com o espaço de intervenção ampliado, o profissional de educação física passa a ser caracterizado como um profissional liberal, que sofre influências e influencia diretamente o mercado de trabalho, buscando assegurar o seu espaço, tanto no mercado formal como no informal, dentro de fortes pressões de concorrência e competição. Assim, o diagnóstico do mercado de trabalho indica profundas mudanças na área. Entende-se que a profissão e o profissional de educação física estão em plena fase de transformação de atuação e formação profissional (OLIVEIRA, 2000).

De acordo com o "Guia de princípios de conduta ética do estudante de Educação Física", considera-se que o exercício de qualquer profissão, principalmente as regulamentadas por Lei, devido ao risco que oferece, demanda a aquisição de pleno conhecimento científico, tecnológico e técnico. Como o presente estatuto está direcionado a estudantes da graduação, portanto, a indivíduos ainda não capazes de assumirem legalmente responsabilidades profissionais e sociais, se inicia com um alerta: "Quem aceita prestar serviços sem ter a competência necessária ou sem estar atento para que esta se consubstancie comete infração aos princípios da ética, em razão do prejuízo defluente". Esse alerta deve ser complementado com a afirmativa: "Desconhecer como realizar a tarefa ou apenas saber fazê-la parcialmente, em face da totalidade do exigível para a eficácia, é conduta que fere os preceitos da doutrina da moral (ética)". (LOPES, 2001, p.151).

Tendo em vista a ampliação dos espaços de intervenção, em 2006, ocorreu a reforma curricular.

2.3 Mudança curricular

As academias de ginástica e outros setores só tiveram um incremento no Brasil a partir dos anos 1980 (OLIVEIRA, 2006). Com a evolução das necessidades da sociedade e do próprio conhecimento veiculado na área, o espaço de intervenção do profissional de educação física ampliou-se (NASCIMENTO, 2002) e a mudança no perfil profissional culminou com a necessidade da criação do curso de bacharelado para atender demandas além da educação física escolar.

Souza Neto (1999) e Souza Neto *et al.* (2004) apontam que na criação do bacharelado, embora a justificativa fosse as novas demandas do mercado de trabalho, o que de fato estava em jogo era a introdução de um modelo curricular denominado “técnico-científico”, em busca da superação do currículo centrado em conteúdos gímnico-desportivos. Pretendia-se, portanto, desenvolver um corpo de conhecimento teórico para a área, em “busca do reconhecimento da educação física na universidade também como um campo de conhecimento científico” (SOUZA NETO *et al.*, 2004, p. 124-125). Na realidade, o mercado de trabalho se constituiu de fato numa preocupação que desencadeou o processo de discussão de novas propostas de formação, mas o seu encaminhamento privilegiou o *status* científico da área na universidade.

É também imprescindível que as universidades não partam de modelos pré-fabricados, diz Betti (1992), mas ajustem seus currículos ao contexto em que estão inseridas (características da clientela, disponibilidade docente e material, definição clara dos objetivos, considerando o mercado de trabalho).

3 MÉTODOS

3.1 Características do estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa, do tipo descritiva que visa o levantamento de dados através da aplicação de questionários e uma revisão bibliográfica sobre a legalização da profissão e a mudança curricular do curso de Educação Física nas universidades.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados e informações um questionário com perguntas abertas do tipo dissertativas e fechadas do tipo múltipla escolha. O instrumento foi validado através de parecer de especialistas e respectiva aplicação de uma coleta-piloto para verificar a validade e fidedignidade do questionário. Os questionários foram aplicados aos funcionários e estagiários de cinco academias de ginástica e musculação da capital do Estado de Minas Gerais. A escolha das academias a serem aplicados os questionários, foi feita de forma aleatória, tentando, na medida do possível, variar as regionais da cidade.

A coleta de dados foi feita por fontes orais devido à sua capacidade em captar pontos de vista individuais e em absorver elementos como a subjetividade e o cotidiano das pessoas (AMADO; FERREIRA, 1996). A técnica aplicada foi a entrevista semi-estruturada que consiste na elaboração de um roteiro de questões para nortear a entrevista, mas que possibilita ao entrevistado abordar aspectos que julgar relevante sobre o assunto. O roteiro das entrevistas abordou aspectos sobre a formação acadêmica, a atuação na academia de ginástica, remuneração, currículo da instituição de ensino, objetivos do indivíduo na academia e expectativas na área de Educação Física. Foi feita uma análise descritiva e técnicas estatísticas descritivas dos dados coletados.

3.2 Amostra

Foram entrevistados 28 pessoas, estagiários e professores de 5 academias de ginástica de Belo Horizonte, sendo eles 19 homens e 9 mulheres. A TAB. 1 representa, em anos as idades médias dos homens e das mulheres com seus respectivos desvios padrão.

TABELA 1
Média das idades e desvio padrão entre gêneros

Gênero	Média	Desvio Padrão
Homem	28,31 (anos)	±10,3 (anos)
Mulher	25,77 (anos)	±6,7 (anos)

4 RESULTADOS

A primeira questão do questionário referia-se à formação acadêmica dos entrevistados. Não houve nenhum indivíduo que possuísse curso superior completo ou incompleto em outros cursos. 50% dos entrevistados possuíam curso superior em Educação Física, 46,42% possuíam curso superior incompleto em Educação Física e 3,57% possuíam apenas o ensino médio completo com o título de provisionado da área.

Dos provisionados entrevistados, nenhum havia feito o PIP (Programa de Instrução para Provisionados) oferecido pelo CREF.

Dos 28 entrevistados, 39,28% possuíam contrato com a academia como estagiários e 60,72% possuíam contrato como professores, sendo com ou sem carteira assinada.

Das pessoas que possuíam contrato com a academia como professores, 52,94% possuíam carteira assinada com o estabelecimento e 47,05% não possuíam vínculo empregatício.

Apenas 6,66% dos indivíduos que possuíam curso superior completo em Educação Física eram graduados somente em Bacharelado ou Licenciatura, restando 86,66% para os graduados nos dois currículos.

Para os estagiários, estudantes dos dois currículos, Licenciatura e Bacharelado, as principais atividades realizadas no salão de musculação foram montagem de programas, passagem de programas, aulas coletivas, aulas individuais (*personal trainer*), instrução e correção dos exercícios e observação.

Dos estudantes de Educação Física, 76,92% realiza montagem de programas, 84,61% realizam a passagem de programas, nenhum realiza avaliação física, 23,07% ministram aulas coletivas, 92,83% realizam instrução e correção dos

exercícios, 53,84% observa o salão de musculação e 38,46% prestam serviços como *personal trainer*.

Dos estagiários entrevistados, 18,18% cursavam o 6º período de graduação, 9,09% cursavam o 5º período, 45,45% cursavam o 8º período, 9,09% cursavam o 2º período e 18,18% cursavam o 7º período.

A disciplina Anatomia foi citada como essencial para a atuação na academia por 53,84% dos indivíduos que ainda estão fazendo o curso superior em Educação Física, Cinesiologia foi citada por 61,53%, Fisiologias Básica e do Exercício por 69,23%, Treinamento Esportivo por 46,15%, Aprendizagem Motora por 7,69%, Musculação por 69,23% e Biomecânica por 53,84%.

Todos os entrevistados dizem deixar claro para os alunos a sua formação acadêmica.

No caso dos indivíduos sem o curso superior em Educação Física, 69,23% possuem remuneração de hora/aula de trabalho menor do que R\$5,00, 23,07% possuem remuneração entre R\$5,00 e R\$10,00 e 7,69% possuem remuneração superior a R\$20,00 a hora/aula, isso considerando o salão de musculação como atividade principal dentro da academia. Já os indivíduos com curso superior em Educação Física, 66,66% possuem remuneração entre R\$5,00 e R\$10,00 a hora/aula e 33,33% possuem remuneração maior do que R\$20,00.

Para os não-formados, 84,61% dizem que sua formação acadêmica condiz com o que realizam nas academias, para 7,69% não condiz e para 7,69% as vezes.

A atuação no mercado de trabalho para os indivíduos sem curso superior em Educação Física é de menos do que 1 ano para 23,07% dos entrevistados, 15,38% atuam entre 1 e 2 anos, 38,46% atuam entre 2 e 3 anos e 23,07% atuam há mais de 3 anos no mercado de trabalho. Para os indivíduos com o curso superior, 6,66% atuam entre 1 e 2 anos no mercado de trabalho, 20% atuam entre 2 e 3 anos e 73,66% atuam há mais de 3 anos.

Considerando todos os participantes dessa pesquisa, tanto os professores de educação física quanto os estudantes, ambos atuantes no salão de musculação de academias de ginásticas, 53,57% pretendem permanecer trabalhando em academias, 32,14% pretendem continuar trabalhando com Educação Física, porém em outra área de não seja academias, 7,14% pretende investir em outra profissão e 7,14% não soube responder.

5 DISCUSSÃO

De acordo com os resultados apresentados, pode ser notada a grande influência do aprendiz a professor de educação física no atual mercado de trabalho. A porcentagem de contratados como professores foi maior do que a porcentagem de pessoas com o nível superior em Educação Física incompleto. Essa influência se dá através do contrato como estagiário e até mesmo como professor de educação física, mesmo sem ter a maturidade e os conhecimentos científicos necessários para esta atuação. Essa contratação pode ser devido à mão de obra barata quando se realiza um contrato de estagiário (bolsa em torno dos R\$350,00 mensais) e à ineficiência da fiscalização por parte dos órgão responsáveis.

Considerando que quase metade dos entrevistados contratados como professor possuía vínculo empregatício com as academias, pode-se entender que, independente da formação acadêmica, a busca das pessoas por uma estabilidade financeira está sempre sendo almejada. Porém, pelos resultados, nota-se que a regulamentação da profissão de professor de Educação Física está muito aquém quando comparada às outras profissões. Por mais que a área de *personal trainer* favoreça essa instabilidade, é desconhecido que academias contratem professores para essa finalidade.

Sendo 86,66% dos entrevistados com curso superior em Educação Física graduados nos dois currículos, Licenciatura e Bacharelado, posso inferir que ou as pessoas estão com o objetivo de estarem mais preparadas para o mercado de trabalho e as mudanças que nele possam vir a ocorrer, ou a mudança curricular ocorrida nas universidades recentemente fez com que pessoas com apenas um dos dois currículos estejam se formando agora. Através dos resultados pode-se notar também, que há pessoas formadas apenas em Licenciatura atuando na área do Bacharelado. As hipóteses para essa “migração” entre as áreas seriam a falta de fiscalização por parte dos órgãos responsáveis; a contratação antiética dos donos de academias para com os seus alunos de profissionais não qualificados para essa área devido à uma mão de obra mais barata; a falta de estrutura, condições de trabalho e baixa remuneração em escolas públicas; poucas vagas em escolas

particulares e alta concorrência no mercado de trabalho. Sendo assim, seria necessário pesquisas relativas a esse assunto para que o real motivo de licenciados atuarem na área de bacharéis fosse determinado.

Em relação ao conteúdo dos currículos de Bacharelado das Universidades, independentes de serem organizados de maneiras diferentes, possuem as mesmas disciplinas essenciais como Anatomia, Cinesiologia, Fisiologias básica e do exercício, Musculação, etc. como mencionado por todos os entrevistados. Nota-se que independente do nível de conhecimento do graduando, ou seja, de que período este está cursando, as tarefas realizadas pela maioria nas academias são as mesmas, além de já atuarem no mercado de trabalho como sendo profissionais.

Mesmo não tendo conhecimentos necessários e nem graduação para atuarem da forma como atuam, a maioria se manifesta dizendo que seus conhecimentos acadêmicos são condizentes com as suas funções nas academias. Isso pode ser devido à alta frequência de ocorrência. Em conversas informais, nota-se a parcela mínima de estabelecimentos em que é diferente a atuação do formado e do não-formado. De acordo com a pesquisa de Antunes (2000), apesar da maioria dos instrutores julgar-se preparada para as funções deve-se considerar a tendência da pessoa em não se auto avaliar negativamente. Assim, verificou-se que 12,96% dos indivíduos que se consideraram preparados para atuar como instrutor, na verdade não o estão, porque em pelo menos um dos outros itens consideraram-se pouco preparados, ou seja, o instrutor deve estar preparado para assumir todas as funções e não esta ou aquela. Dessa forma, incluindo esses indivíduos aos que se consideraram pouco preparados para atuar como instrutor tem-se uma porcentagem de 18,46% (ao invés de 7,69%) dos que se consideram pouco preparados para atuar e 72,31% (ao invés de 83,08%) que se consideram preparados.

A atuação do não-formado em Educação Física, de acordo com a pesquisa, é superior a dois anos, o que mostra que a inserção destes indivíduos no mercado de trabalho não vem acontecendo há pouco tempo.

O grande número de profissionais no mercado de trabalho e as baixas remunerações fazem com que uma grande parcela dos entrevistados queira mudar a área de atuação ou investir em outra profissão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ainda há graduandos em Educação Física, independente de já terem ou não cursado disciplinas essenciais e se estão cursando Bacharelado ou não, estão atuando de forma ativa em academias, ocupando lugares que deveriam ser destinados somente a profissionais formados e com bagagem de conhecimento necessária para tal atuação. A frequência com que tal fenômeno ocorre pode ser atribuída à fiscalização ineficiente, a saturação do mercado de trabalho com profissionais e a conseqüente baixa remuneração. A desvalorização da profissão em relação à não contratação de pessoas realmente qualificadas cientificamente e sim pela aparência também é uma variável importante a ser mencionada.

Necessita-se, hoje, de mais pesquisas referentes à atuação dos estudantes de Educação Física no mercado de trabalho e a utilização desta mão de obra para substituir a contratação de profissionais formados capacitados. Necessita-se, também, de medidas preventivas e de fiscalização que valorizem a profissão de professor de Educação Física e evitem que pessoas desqualificadas ocupem o espaço de profissionais formados no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARROS, J. M. C. Profissão, regulamentação profissional e campo de trabalho. *In*: SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. (Org.). **Formação profissional em educação física: estudos e pesquisas**. Rio Claro: Biblioética, 2006. p. 245-250.

BETTI, M. Perspectivas na formação profissional. *In*: MOREIRA, W. W. (Org.) **Educação física e esportes, perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papyrus, 1992. p. 239-254.

BRASIL. **Lei 6.494**, de 7 de Dezembro de 1977. Dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante do 2º Grau e Supletivo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www3.dataprev.gov.br/SISLEX/paginas/42/1977/6494.htm>>. Acesso em: 15 jun. 2010.

_____. **Lei 9696**, de 1 de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9696.htm>. Acesso em: 15 jun. 2010.

CARMO, A. A. **Novas diretrizes curriculares nacionais e a formação do profissional de educação física**. Uberlândia: Mimeo, 2003.

_____. Licenciado e/ou bacharelado, alguns entendimentos possíveis. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 1, p. 7376, 1988.

CARVALHO, J. A. S. **Alguns aspectos da inserção de jovens no mercado de trabalho no Brasil**: concepções, dados estatísticos, legislação, mecanismos de inserção e políticas públicas. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, 2004. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/146.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Guia de princípios de conduta ética do estudante de educação física.** Disponível em: <<http://www.confef.org.br/arquivos/guia.principios.pdf> >. Acesso em: 01 jun. 2010.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Regulamentação da educação física no Brasil.** Disponível em: <<http://www.confef.org.br/extra/conteudo/default.asp?id=16>>. Acesso em: 01 jun. 2010

MELO, B. A.; VIDAL, M. H. C. A profissionalização e a regulamentação da educação física: atuação do CREF nas academias da cidade de Uberlândia/MG, 2009, Uberlândia. In: V Simpósio Internacional: os estados e as políticas educacionais no tempo presente. **Anais.** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2009. p. 132-156.

NASCIMENTO, J. V. **Formação profissional em educação física:** contextos de desenvolvimento curricular. Montes Claros: Unimontes, 2002.

OLIVEIRA, A. A. B. Mercado de trabalho em educação física e a formação profissional: breves reflexões. **Revista Brasileira Ciência e Movimento**, Brasília, v. 8, n. 4, p. 45-50, set. 2000.

RAMOS, G. N. S. **Educação Física licenciatura ou bacharelado?** 1995. 150 f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1995.

ROSSI, F.; HUNGER, D. A. C. F. Formação acadêmica em Educação Física e intervenção profissional em academias de ginástica. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14 n. 4, p. 440-451, out./dez. 2008.

SOUZA NETO, S. **A educação física na universidade:** licenciatura e bacharelado: as propostas de formação e suas implicações teórico-práticas. 1999. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

SOUZA NETO, S. *et al.* A formação do profissional de educação física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

- 1- Qual a sua formação acadêmica?
- a) Superior completo em Educação Física
Licenciado, Bacharel ou os dois? _____
 - b) Superior incompleto em Educação Física
Qual período? _____ Licenciatura, Bacharelado ou os dois?

 - c) Ensino médio completo (Provisionado)
 - d) Ensino médio completo (não provisionado)
 - e) Superior completo em outro curso
 - f) Superior incompleto em outro curso
- 2- No caso de ser provisionado, já fez o PIP (Programa de Instrução para Provisionados)?
- a) Sim
 - b) Não
 - c) Estou fazendo
- 3- Seu contrato com a academia é como:
- a) Professor com carteira assinada
 - b) Professor sem carteira assinada
 - c) Estagiário
- 4- Quais são seus serviços prestados? (Marque a(s) opção(s) com um X)
- ___ Montagem de programas
 - ___ Passagem de programas
 - ___ Avaliação física
 - ___ Aulas coletivas
 - ___ Aulas individuais (personal trainer)
 - ___ Instrução e correção dos exercícios
 - ___ Observação
- 5- No caso do estagiário, quais disciplinas você julga que sejam essenciais para a sua atuação na academia?
- _____
- _____
- Destas disciplinas acima citadas, qual(s) já cursou?
- _____
- _____
- 6- Qual o currículo da sua instituição de Ensino Superior?

- a) Bacharelado e Licenciatura juntos em 4 anos
- b) Bacharelado ou Licenciatura separados em 4 anos
- c) Bacharelado e Licenciatura juntos em mais de 4 anos
- d) Bacharelado ou Licenciatura separados em mais de 4 anos

7- Você deixa claro para os alunos a sua formação acadêmica, caso te perguntem?

- a) Sim
- b) Não
- c) As vezes

8- Sua remuneração, hora/aula, é:

- a) Menor que R\$ 5,00
- b) Entre R\$ 5,00 e R\$ 10,00
- c) Entre R\$ 10,00 e R\$ 15,00
- d) Entre R\$ 15,00 e R\$ 20,00
- e) Maior que R\$ 20,00

9- Desde quando atua no mercado de trabalho (em academias)?

- a) Há menos de 1 ano
- b) Entre 1 e 2 anos
- c) Entre 2 e 3 anos
- d) Mais do que 3 anos

10- Sua formação acadêmica condiz com o que realiza aqui?

- a) Sim
- b) Não
- c) Às vezes
- d) Não sei

11- Objetivos profissionais:

- a) Permanecer trabalhando em academias
- b) Trabalhar com Educação Física, porém em outra área
- c) Investir em outra profissão
- d) Não sei

APÊNDICE B – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO RESPONSÁVEL PELO ESTABELECIMENTO

UFMG – EEEFTO – Curso de Educação Física
Belo Horizonte, Agosto de 2010

Prezado (a) Diretor (a),

Tendo em vista a importância de se garantir ao futuro docente espaço para sua experiência como pesquisador, estimulando-o no exercício da produção de conhecimento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das maneiras pelas quais a Escola de Educação Física da UFMG incentiva o aluno a se envolver nesse âmbito do processo de formação acadêmica. As pesquisas por eles realizadas contribuem para a ampliação dos debates acerca de temas que perpassam a Educação Física, o que certamente contribui para o desenvolvimento da área e para o aprimoramento de seus profissionais, na medida em que possibilita sua qualificação para que estes garantam um bom retorno à sociedade. É com esse intuito que venho por meio desta, convidar essa instituição de ensino para participar como objeto de investigação da pesquisa **“Profissionalização precoce em academias de Belo Horizonte na área de Educação Física”**, desenvolvida como TCC pela aluna Izabela Soares Wilken e orientada por mim, professor Alexandre Paolucci. O motivo que nos leva a estudar o problema é obter informações quantitativas da inserção de profissionais não qualificados no mercado de trabalho. Além disso, investigar a configuração da verdadeira Educação Física, ou seja, a que acontece concretamente, a partir do olhar de seus professores permite-nos instigar discussões e reflexões sobre o fazer desse profissional, tendo em vista a busca por uma prática de maior qualidade. Por esses motivos a pesquisa se faz relevante. Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que nossa aluna **Izabela Soares Wilken** possa desenvolver sua pesquisa neste estabelecimento, recebendo o apoio da direção e dos professores para a realização de atividades de observação, de aplicação de questionários e realização de entrevistas com os profissionais da

escola. Comprometemo-nos em realizar o presente trabalho protegendo durante todo seu período de realização os direitos dos sujeitos de pesquisa, conforme previsto nas Normas Éticas para pesquisa envolvendo seres humanos (Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS). Para tal, não haverá discriminação dos indivíduos nem a exposição destes a riscos desnecessários. Todos os sujeitos – nesse caso, os professores – serão devidamente informados sobre os procedimentos a serem tomados para a realização da pesquisa, bem como sobre os objetivos da mesma. Assim, para participarem do estudo, os envolvidos deverão consentir com todas as informações dispostas ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Além disso, os nomes desta instituição e dos indivíduos envolvidos serão mantidos anônimos, sendo substituídos por nomes fictícios ao serem publicados, visto que o presente estudo destina-se exclusivamente à pesquisa científica.

Agradeço desde já sua atenção.

Cordialmente,

Prof. Alexandre Paulocci
(Prof. Associado da EEEFTO – UFMG)

APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO AO VOLUNTÁRIO

UFMG – EEEFTO – Curso de Educação Física

Belo Horizonte, Agosto de 2010.

Prezado (a) Senhor (a),

Tendo em vista a importância de se garantir ao futuro docente espaço para sua experiência como pesquisador, estimulando-o no exercício da produção de conhecimento, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma das maneiras pelas quais a Escola de Educação Física da UFMG incentiva o aluno a se envolver nesse âmbito do processo de formação acadêmica. As pesquisas por eles realizadas contribuem para a ampliação dos debates acerca de temas que perpassam a Educação Física, o que certamente contribui para o desenvolvimento da área e para o aprimoramento de seus profissionais, na medida em que possibilita sua qualificação para que estes garantam um bom retorno à sociedade. É com esse intuito que venho por meio desta, convidá-lo a participar como voluntário da pesquisa **“Profissionalização precoce em academias de Belo Horizonte na área de Educação Física”**, desenvolvida como TCC pela aluna Izabela Soares Wilken e orientada por mim, professor Alexandre Paolucci. O motivo que nos leva a estudar o problema é obter informações quantitativas da inserção de profissionais não qualificados no mercado de trabalho. Além disso, investigar a configuração da verdadeira Educação Física, ou seja, a que acontece concretamente, a partir do olhar de seus professores permite-nos instigar discussões e reflexões sobre o fazer desse profissional, tendo em vista a busca por uma prática de maior qualidade. Por esses motivos a pesquisa se faz relevante. Assim, gostaria de consultar sua disponibilidade para responder a um questionário sobre as questões brevemente apresentadas nesta carta de apresentação. Para tal está previsto o período de aproximadamente 10 minutos, tempo necessário para que o (a) senhor (a) receba as devidas informações sobre o estudo, assine o Termo de Compromisso e responda ao questionário. Comprometemo-nos em realizar o presente trabalho protegendo durante todo seu período de realização os direitos dos sujeitos de pesquisa, conforme previsto nas Normas Éticas para pesquisa envolvendo seres humanos

(Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS). Para tal, você não será discriminado nem exposto a riscos desnecessários. O senhor (a), como sujeito de pesquisa, será devidamente informado sobre os procedimentos a serem tomados para a realização da mesma, bem como sobre os objetivos desta. Assim, para participar do estudo, você deverá consentir com todas as informações dispostas ao assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, o qual será entregue pelo entrevistador. Além disso, o seu nome e os nomes desta instituição e dos outros indivíduos envolvidos serão mantidos anônimos, sendo substituídos por nomes fictícios ao serem publicados, visto que o presente estudo destina-se exclusivamente à pesquisa científica.

Agradeço desde já sua atenção.

Cordialmente,

Prof. Alexandre Paolucci
(Prof. Associado da EEEFTO – UFMG)

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Dados de identificação: Pesquisa: “**Profissionalização precoce em academias de Belo Horizonte na área de Educação Física**”.

Pesquisador responsável (Orientador): Alexandre Paulocci

Orientanda: Izabela Soares Wilken

Instituição a que pertence o pesquisador responsável: Universidade Federal de Minas Gerais Telefones para contato: () _____ - () _____

Nome do voluntário:

Idade: _____ anos

R.G.: _____

O Sr. (ª) está sendo convidado (a) a participar da pesquisa “Profissionalização precoce em academias de Belo Horizonte na área de Educação Física” de responsabilidade do pesquisador Alexandre Paulocci e Izabela Soares Wilken.

A JUSTIFICATIVA, OS OBJETIVOS E OS PROCEDIMENTOS: O objetivo do presente estudo é identificar, em academias de Belo Horizonte, a porcentagem de indivíduos que atuam na área do profissional de Educação Física e não possuem o curso superior completo de bacharel em Educação Física, podendo ser graduandos ou provisionados. Além disso, investigar a formação acadêmica dos atuantes na área. A justificativa para o presente estudo é a falta de bibliografia com dados quantitativos referente a esse assunto. Entende-se de fundamental importância o conhecimento de como esses aspectos estão refletindo na prática profissional em educação física e os significados que profissionais atuantes academias de ginástica em Belo Horizonte atribuem à relação formação acadêmica e atuação profissional. O procedimento utilizado para a realização da pesquisa será a aplicação de questionários.

DESCONFORTOS E RISCOS E BENEFÍCIOS: a participação nesta pesquisa não traz complicações legais, nem apresenta riscos e desconfortos maiores. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.

GARANTIA DE ESCLARECIMENTO, LIBERDADE DE RECUSA E GARANTIA DE SIGILO: Você será esclarecido (a) sobre a pesquisa em qualquer aspecto que desejar. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não irá acarretar qualquer penalidade ou perda de benefícios. O(s) pesquisador (es) irá (ão) tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Seu nome ou o material que indique a sua participação não será liberado sem a sua permissão. Você não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar deste estudo. Uma cópia deste consentimento informado será arquivada no Curso de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais e outra será fornecida a você.

CUSTOS DA PARTICIPAÇÃO, RESSARCIMENTO E INDENIZAÇÃO POR EVENTUAIS DANOS: Você não terá qualquer forma de remuneração financeira nem despesas relacionadas ao estudo, visto que este não apresenta riscos à sua integridade física nem demanda que você realize alguma atividade que esteja fora de seu contexto cotidiano de trabalho.

Os voluntários desse estudo dispõem de total liberdade para esclarecer quaisquer dúvidas que possam surgir antes, durante e depois da pesquisa, podendo contatar o orientador principal do projeto, Professor Alexandre Paulocci, pelo telefone (31) 3499-2374 (e a aluna de graduação Izabela Soares Wilken através do e-mail bebelsw@hotmail.com ou pelo telefone (0xx31) 98979485, ou o Comitê de Ética em Pesquisa da UFMG – COEP, pelo telefone 3409-4592. Todos estão livres para recusar a participação na pesquisa, sem penalidades ou constrangimento. Todos os dados e a identidade dos voluntários serão mantidos em sigilo. Somente o pesquisador responsável e a equipe envolvida no projeto terão acesso às informações que serão utilizadas apenas para fins de pesquisa e publicação.

DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE OU DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE:

Eu, _____ fui informada (o) dos objetivos da pesquisa acima de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que em qualquer momento poderei solicitar novas informações e motivar minha decisão se assim o desejar. O professor orientador **Alexandre Paulocci** e a estudante **Izabela Soares Wilken**, certificaram-me de que todos os dados desta pesquisa serão confidenciais. Declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas. **Consentimento Livre e Esclarecido** Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa.

Nome do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Orientador

Comitê de Ética em Pesquisa - UFMG Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha Unidade Administrativa II – 2º andar – Sala: 2005 Belo Horizonte – CEP: 31270-901 Tel: COEP (31) 3409-4592

APÊNDICE E – AUTORIZAÇÃO PARA A APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS

Eu, _____,
_____ (cargo) da
academia _____, autorizo Izabela
Soares Wilken, aluna do 8º período da Universidade Federal de Minas Gerais, do curso de
Educação Física a realizar neste estabelecimento a aplicação de questionários à funcionários
da área de musculação para posterior análise e realização do seu trabalho de conclusão de
curso.